



“A história é a história do modo real como os homens reais produzem suas condições reais de existência. É a história do modo como se reproduzem a si mesmo (pelo consumo direto ou imediato dos bens materiais e pela procriação), como produzem e reproduzem suas relações com a natureza (pelo trabalho), pelo modo como produzem e reproduzem suas relações sociais (pela divisão do trabalho e pela forma de propriedade que constituem a forma de relação de produção). É também a História de como os homens interpretam essa relação, seja numa interpretação imaginária, como na ideologia, seja numa interpretação real, pelo conhecimento da história que produziu ou produz tais relações(...) Assim a História não é uma sucessão de fatos no tempo, pois o tempo não é uma sucessão de instantes(antes, depois, agora, passado, presente,futuro), nem é um recipiente vazio onde se alojaria os acontecimentos, mas é um momento dotado de força interna, criador dos acontecimentos. Os acontecimentos não estão no tempo, mas são o tempo: não se pensa a história como uma sucessão de causas e efeitos, mas como um processo dotado de uma força ou de um motor interno que produz os acontecimentos. Esse motor interno é a CONTRADIÇÃO”.

(Chauí, 1980, p.47)

É essa história real, relacional, processual e transformadora como é abordada nas instituições de ensino atual: nas esferas federa, estadual e municipal? Qual a metodologia aplicada? E a concepção teórica filosófica existe? Enfim, como o poder público encara essa história praticada nas escolas e vivenciada na comunidade ?

Foi pensando nessas questões que os educadores do município de Paulo Lopes procuraram elaborar uma proposta curricular que considere todas as áreas do conhecimento, como de extrema importância para a prática educativa, e inclusive a História com suas concepções teóricas filosófica e metodológicas, as quais desenvolveremos a seguir.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONCEPÇÃO NORTEADORA:**

**Quem construiu a Tebas das sete portas?**

**Nos livros constam os nomes dos reis.**

**Os reis arrastaram os blocos de pedra?**

(...)

**Para onde foram os pedreiros**

**Na noite em que ficou pronta a muralha da China?**

**A grande Roma está cheia de arcos de triunfo.**

**Quem os levantou?**

**Sobre quem triunfaram os Césares?**

(...)

**O jovem Alexandre conquistou a Índia.**

**Ele sozinho?**

(...)

**Uma vitória em cada página.**

**Quem cozinhava os banquetes da vitória?**

**Um grande homem a cada dez anos.**

**Quem pagava suas despesas?**

**Tantos relatos.**

**Tantas perguntas.**

**“Perguntas de um trabalhador que lê” (Bertolt Brecht).**

Durante quase todo o século XX, o que predominou no Ensino de História, ministrada nas salas de aulas (tanto nos níveis primários, secundários quanto universitários) foi a concepção positivista, centrada no eurocentrismo. Esta concepção coloca a Europa como centro das atenções e pressupõe a história elaborada e conduzida por personagens importantes (reis, rainhas, presidentes, príncipes, generais, papas, etc) que realizavam grandes feitos heróicos e por isso eram quase que imortalizados na literatura histórica. Além disso, as datas em que esses grandes eventos aconteciam também se tornavam de suma importância para a História Positivista.

Hoje, sabe-se quer queiramos ou não, que todos nós somos produtos e produtores da história.

Assim a Proposta Curricular de História do município de Paulo Lopes **pretende levar os educandos** à compreensão de que todos nós somos sujeitos da história, transformadores desta realidade e não apenas objeto dela. Que a história se faz de todos os sujeitos envolvidos no processo: os reis, as guerras, os palácios, os generais, mas também as estruturas econômicas e sociais, o homem comum (o agricultor, pescador, o pedreiro, a dona de casa, etc) os trabalhadores anônimos, os escravos, enfim, a vida cotidiana do povo.

**“A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais entre plantas e galinha, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas ruas, nos namoros de esquinas”.**

**(Ferreira Gullar)**

Assim a história deve ser entendida na sua dimensão macro-estrutural (o todo, o mais abrangente), quanto nas vivências cotidianas.

Uma proposta que valorize e acentue a importância das vivências cotidianas, mas ao mesmo tempo faça o aluno criticar, refletir e propor soluções para as problemáticas que aparecem tanto no nível macro-estrutural quanto micro-estrutural. Que possa entender também que a história não é produzida somente pelos homens –brancos-europeus-heterossexuais-cristãos, mas sim desconstruir esse discurso dominante, abordando a história também através de outras categorias analíticas como: de gênero (mulheres, homossexuais, bissexuais, etc), de etnia (negros, índios, etc), de faixa etária (crianças, jovens, idosos, etc), e de manifestações religiosas (cristianismo, judaísmo, religiões afro-descendentes, espíritas, etc) e que para isso deve-se apropriar dos conhecimentos produzidos por outras ciências sociais como: antropologia, sociologia, filosofia, política, arqueologia, economia, etc)

Essas categorias analíticas permitem desconstruir o discurso dominante e europeizante de até então e proporcionar “outro olhar”, sob novas perspectivas dos diferentes sujeitos que compõe e fazem a história.

Assim a História ensinada não deve ser simples transmissão de conteúdos, mas sim se ter o entendimento que o conhecimento histórico é construção de vários sujeitos e que estes devem se tornar cidadãos críticos engajados na transformação social. Transformação esta que é fruto das relações sociais.

Sendo assim, entendemos que a única matriz teórica filosófica que satisfaz aos objetivos acima propostos é a do Materialismo Histórico e Dialético, que é

**“Materialismo é um pressuposto teórico metodológico da realidade social, isto é, uma forma de conceber a realidade, de explicar como ela é determinada”.**

**(P.C/SC, 1998, p.96)**

Nesse pressuposto teórico filosófico o homem é entendido como um ser social e histórico, ou seja, ele se constrói do resultado de um processo histórico conduzido pelo próprio homem.

Assim Materialismo Histórico e Dialético porque

**Materialismo porque se somos o que as condições materiais(...) nos determinam a ser e pensar.**

**Histórico porque a sociedade e a política não surgem de decretos divinos, nem nascem da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo.**

**(Chauí, 1995, p.414)**

**Dialético porque esta "...é a ciência das leis gerais do movimento tanto do mundo exterior**

**quanto do pensamento humano..”**

**(Lênin, 1980, p.20)**

Por essa concepção entende-se o ser humano como transformador da realidade social vigente e que é capaz de produzir uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Tendo o materialismo histórico e dialético como pressuposto, **necessita-se** também de uma concepção de aprendizagem que tenha esse pressuposto como embasamento teórico, ou seja, que entenda e apresente o ser humano como produto e produtor de seu conhecimento. Tal concepção de aprendizagem é a proposta por Vygotsky, e é conhecida como histórico-cultural, sócio-interacionista ou sócio-histórica. Esta proposta entende que o ser humano não aprende sozinho. Ele aprende com os outros mediado pelo uso de instrumentos e signos, permitindo a modificação do psiquismo humano e da realidade externa.

O principal signo (a linguagem) organiza e desenvolve as funções tipicamente humanas, chamadas de funções superiores de consciência, as quais não são apenas determinações biológicas, mas resultado de um processo histórico e social e que é resultado da influência do meio social em que cada pessoa vive. Essas funções superiores de consciência podem ser: síntese, comparação, observação, criatividade, julgamento, etc, contrárias às funções inferiores de consciência que podem ser: memorização, recordação, lembrança, etc...

### **As categorias básicas a serem destacadas na História são:**

A) **TEMPO:** Os conceitos de espaço e tempo são de grande importância no estudo da História.

Esta categoria deve ser entendida em seus múltiplos aspectos:

- Tempo cronológico: é o tempo dos relógios, do passar dos dias, dos eventos, das seqüências dos meses, dos anos, etc, e que seguem calendários diferentes nas diversas tradições e culturas.

- Tempo histórico: é o tempo dos significados dos processos de desenvolvimento técnico produtivo, do que é importante para os grupos dominantes em oposição aos dominados numa dada sociedade.

Nesta categoria, temos o tempo circular que define a lógica das comunidades agrícolas (plantio, crescimento e colheita): nascimento, desenvolvimento e morte e os tempos diacrônicos (moderno X arcaico, antigo X novo).

Estas categorias de tempo devem se diferenciar substancialmente da História Tradicional ou positivista , onde o tempo existente é somente o linear, partindo sempre do antigo para o moderno definido pela evolução das técnicas.

A Proposta Curricular de Município de Paulo Lopes analisa o tempo em suas múltiplas dimensões de modo a compreender os seus diversos significados nas diferentes sociedades e épocas.

É nestas duas dimensões (tempo e espaço) que as relações sociais humanas acontecem, transformando a natureza, produzindo cultura, construindo história.

B) **ESPAÇO:** esta categoria não pode ser separada da noção de tempo. É o homem quem produz o espaço e com ele vincula seus modos de vida.

Deve-se perceber ainda que além do espaço mensurado e localizado existe o espaço político, cultural, econômico, religioso, bem como a diferenciação entre o espaço público e o privado.

C) **RELAÇÕES SOCIAIS:** esta é uma das categorias principais no estudo da História, uma vez que é através dela que percebemos as transformações e os significados das sociedades humanas.

É na categoria, relações sociais que compreendemos como os homens se relacionaram nas diferentes épocas e espaços e introduzimos os conceitos de classes sociais, papéis sociais, conflitos sociais, relações de gênero e também percebemos nessas relações sociais o poder da ideologia da classe dominante. É a forma que a mesma encontra para dar a seus valores um caráter universal, mas ao mesmo tempo, ressaltar como as classes subordinadas organizam suas resistências e verificar se estas resistências promovem rupturas superficiais ou profundas na dominação. Assim, o conceito de REVOLUÇÃO passa a ser fundamental para indicar a superação de uma ordem existente por outra.

D) **RELAÇÃO SOCIAIS DE PRODUÇÃO:** todos os seres humanos precisam comer, vestir, morar, etc, ou seja, precisam ter condições mínimas de sobrevivência. Assim

**“As sociedades humanas organizam-se em  
função do atendimento de necessidades materiais,  
culturais e religiosas. As necessidades materiais  
envolvem formas produtivas”.**  
(PC/SC,1998. p.162).

Durante toda a história humana as relações sociais de produção se diferenciaram no tempo no espaço. Na Antiguidade Clássica (Grécia e Roma) o pilar básico do poder do império era representado pelos escravos. Eles eram o agente de produção. Na Europa feudal, os servos da gleba garantiam a produção e a sustentação econômica dos senhores feudais.

Hoje, na sociedade moderna, a hierarquia social passa a ser definida pelo dinheiro.

Os homens então se classificam em proprietários dos meios de produção ou da força de trabalho (os burgueses) e os não proprietários dos meios de produção e que por isso tem de vender sua força de trabalho (proletários). Surgem assim as classes sociais , conceito construído por Marx e Engels e que permite o entendimento da luta de classes. **Porém a luta de classes não acontece somente no nível de produção, porque os homens fazem história também de modo subjetivo , onde valores, crenças, culturas, interesses em conflito também fazem o homem e a história.**

Assim, nas sociedades contemporâneas, devemos formular tentativas de construção de relações sociais mais justas e igualitárias onde todos os sujeitos possam ter acesso aos bens

necessários à sua sobrevivência, as quais vão das necessidades mais imediatas e vitais como comer, vestir e morar, até outras necessidades do espírito humano, como, por exemplo: o lazer. E a construção dessa nova relação social só se dará com a destruição da ordem capitalista existente e a construção e consolidação de uma outra mais humana e solidária.

- E) **COTIDIANO**: o cotidiano pode ser entendido sob duas dimensões: o cotidiano (visão do macro não só a nossa realidade). É o produto da sociedade moderna...cuja relação com o tempo se dá de forma linear. É o trabalho diário de um fazer alienado e a cotidianidade (visão do micro) é o espaço dos sujeitos enquanto indivíduos atuantes. É o espaço das resistências e do vivido. No cotidiano está o potencial de rebeldia, mas também os controles, a alienação, as formas de dominação. O professor deve refletir sobre o cotidiano e permitir projeções sobre o devir, formulando hipóteses sobre as possibilidades abertas pelo homem no tempo imediato.
- F) **MEMÓRIA E IDENTIDADE**: a memória é uma categoria indispensável para o estudo da história, pois é através dela que nos relacionamos com o passado de determinada sociedade e o que elas guardaram como referência. Ela nos indica como cada um se relaciona com o passado e quais os elementos lhes foram significativos. Assim, a memória é necessária para a recuperação do passado histórico, entretanto, a história não consegue recuperar o passado de tal forma como ocorreu e por isso é necessária a pesquisa da história local para a partir da oralidade e

por isso é importante que se conheça a formação histórica do município, suas etnias, seus usos e costumes, bem como a valorização da cultura local. Só assim entendemos que somos participantes desse processo e que por isso ele não pode ser elitizado.

Deste modo, a noção de identidade significa o reconhecimento de nosso pertencimento a um determinado grupo ou valores de um grupo.

Com isso, reconhecemos a nossa identidade enquanto indivíduos de um determinado município, cidadãos de uma nação, mas sobretudo, resgatar a idéia de uma identidade planetária, onde eu possa reconhecer que o ser humano do outro lado do mundo é tão humano quanto eu e precisa de respeito, reconhecimento e solidariedade. Que embora o “outro” possa ter diferenças em relação a minha cultura, hábitos e tradições, universalmente nos formamos uma única espécie: a humana.

### **CONSIDERAÇÕES DIDÁTICOS-METODOLÓGICOS:**

Durante muito tempo, prevaleceu na História o ensino centrado nos documentos escritos, preferencialmente o de caráter oficial, produzidos por instituições governamentais. Estes documentos deveriam, em tese, ser autênticos e trazer consigo a verdade. Porém, nas mais recentes tendências historiográficas, outras fontes históricas tem sido incorporadas ao acervo documental do historiador. Assim pode-se dizer que a história acontece a partir de tudo que

**“...pertence ao homem, depende do homem,  
exprime o homem. Demonstra sua presença,  
os seus gostos, as suas atitudes e a sua  
maneira de ser”.**

**(Cadernos Pedagógicos I. Conteúdos e Metodologias  
do Ens. de História. 2002, p. 42)**

Dessa forma, os documentos históricos passam a ser tudo o que apresentam as diversas manifestações humanas, nos diferentes momentos da história.

O professor de história ,conta então, com inúmeras fontes históricas para sua pesquisa e trabalho em sala de aula, além do livro didático, que é um deles, mas não o único , pois agora pode incluir em suas aulas vários outros recursos como:

A) **Fontes Históricas Escritas**- periódicos (jornais e revistas), poesias, biografias, cartas mapas, letras de músicas, diários, romances,, livros, certidão de nascimento e de casamento,etc.

B) **Fontes Históricas não Escritas** como:

- Sonoras (músicas,etc);
- Visuais (cinema, Internet, televisão – novelas, filmes,desenhos animados, documentários,etc-; fotografias, obras de arte – pintura,escultura,arquitetura-;
- Cultura material de todos os tipos (brinquedos, ferramentas, roupas, móveis e utensílios domésticos, entre, outros).

Assim o professor dispõe de farto material de pesquisa, bem como da História Oral?

História Oral? O que é isso ? A História Oral até pouco tempo foi desprezada como fonte de pesquisa, porém, atualmente, ela está sendo bastante considerada, pois revelam a fala dos vencidos, dos excluídos, dos que não puderam manifestar seus registros. Assim

**“....podemos dizer que a história oral é o segmento da história que se preocupa com relatos, lembranças e recordações das pessoas, os quais quando estimuladas, nos permitem visualizar sob outros aspectos e ângulos, a história até então contada, ou ainda a história de grupos relegados ao esquecimento”.**

**( Caderno.Pedagógico I. Conteúdos e Metodologias do Ens. de História. 2002, p. 82 )**

Ao se trabalhar com variados documentos ,porém, deve-se entender que eles não falam por si só. Precisam ser historicizados, problematizados, contextualizados. E é sempre a partir do presente que se faz perguntas ao passado . Os documentos, portanto, podem-nos responder a determinadas questões pelas quais nos interessamos. É uma forma de o passado assumir uma relação ativa com o mundo em que vivemos.

No entanto, o uso de variadas linguagens só são necessário se servir para a formulação de questões e problemas, desenvolver habilidades e competências bem como a formação de CONCEITOS. Mas o que são conceitos? Como nos apropriamos de um conceito?

Na concepção de aprendizagem adotada por esta proposta, a formulação de conceitos assume um significado de fundamental importância. Se o professor (a) estudar diversos documentos históricos , trazer os mais modernos recursos tecnológicos para a sala, apresentar uma boa explicação da matéria, mas não fez com que seus alunos se apropriassem dos conceitos, suas aulas ficaram incompletas.

O professor deve fazer com que os alunos a partir dos conceitos cotidianos (conceitos espontâneos) – promover elaborações – através da problematização - pelo método presente-passado-presente , de novos conceitos,(os científicos). Assim (melhorar essa frase sem tirar o sentido)

**“ Conceitos são construções culturais internalizadas pelos indivíduos ao longo de seu processo de desenvolvimento. O mundo cultural onde o indivíduo se desenvolve vai fornecer o universo de significados que ordena o real em categorias (conceitos) nomeando-os por palavras na língua desse grupo” .  
(P.C/SC-Síntese Teórica e Práticas Pedagógicas. 1998, p.41)**

Lembre-se que os conceitos básicos a serem desenvolvidos em História são: tempo, espaço, relações sociais, relações sociais de produção, cotidiano, memória e identidade, já os conteúdos disciplinares são diversos e variados, como, por exemplo: revolução, renascimento, trabalho, homem, democracia, conquista, imperialismo, invasão, etc.

Além de todos os documentos já mencionados que auxiliam o professor nas aulas de história, pode-se ainda incorporar suas aulas em forma de projetos de trabalho, unindo-se assim ao princípio da transversalidade e interdisciplinaridade, tão em moda nas instituições de ensino no Brasil.

A História é em essência uma área do conhecimento interdisciplinar  
Por Interdisciplinaridade e Transversalidade entende-se:

**“ambas – transversalidade e interdisciplinaridade fundamentam-se na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado. Ambos apontam a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre seus diferentes e contraditórios aspectos. Mas diferem uma da outra, uma vez que Interdisciplinaridade refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos do conhecimento enquanto a transversalidade diz respeito principalmente a dimensão da didática”.**  
**(PCN's – Temas Transversais . Apresentação , 1998. p.30)**

Assim, o professor de história pode desenvolver diversas atividades em sala de aula para a construção e formulação de conceitos bem como, para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Esta proposta de ensino por habilidades e competências é fornecida pelo sociólogo suíço Philippe Perrenoud e pretende eliminar as memorizações exageradas e o ensino cartorial. Com isso acabam-se os exercícios praticados a exaustão .

**“Competência em educação é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos- como, saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”.**  
**(Nova Escola, set. 2000, p.33)**

“ Dessa forma várias são as habilidades e competências propostas para a história, citamos, porém, algumas . As competências mais trabalhadas podem ser:

1. Domínio da leitura e da escrita, incluindo-se aí o ato de construir e contestar argumentações;
2. Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações;
3. Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social;
4. Capacidade de receber criticamente os meios de comunicação;
5. Capacidade de localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada ;
6. Domínio de diferentes linguagens;
7. Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo e;
8. Elaboração de propostas para melhorar a qualidade de vida, no bairro, município, estado, país e mundo.

(Junior, , 2003. p. 6 – Manual do Professor)

Algumas habilidades podem ser:

- **Habilidade de transferir**, isto é, de usar um conhecimento para esclarecer outros conhecimentos;
- **Habilidades de demonstrar**, isto é, explicar um fato ou fenômeno por meio do raciocínio lógico;
- **Habilidade de debater**, isto é, discutir, contestar;
- **Habilidade de deduzir**, isto é, extrair conclusões a partir do exame dos fatos;
- **Habilidade de pesquisar**, isto é, de procurar dados e informações, inquirir, investigar;
- **Habilidade de interpretar**, isto é, de explicar o sentido de, esclarecer;
- **Habilidade de refletir**, isto é, de retroceder no caminho do pensamento para avaliar sua validade ou concordância ;
- **Habilidade de conceituar**, isto é, de expressar a essência de uma idéia;
- **Habilidade de resumir, sintetizar**, isto é, selecionar os elementos fundamentais, discriminar o principal;
- **Habilidade de desenhar**, isto é, de transmitir informações por meio da linguagem visual;
- **Habilidade de pensar sobre o presente por meio de uma perspectiva histórica”.**

(Junior, 2003. p.7 – Manual do Professor)

O professor pode para garantir a apreensão dos diversos conceitos, competências e habilidades trabalhar de diferentes formas e com diversos recursos didáticos , entre os quais, podemos citar: pesquisas em jornais e revistas, elaboração de mapas, painel de textos e figuras, gravuras, debates, entrevistas, seminários, jornal histórico, dramatização, histórias em quadrinhos, recursos áudio-visual (filmes, músicas, desenhos animados, animações, etc.) trabalho em grupo, excursões, visitas, construções de esquemas, maquetes, leitura e interpretação de imagens, estudos de textos e documentos, dissertação, biografias, crônicas ,etc..

## **PENSANDO PATRIMÔNIO CULTURAL:**

Quando falamos em Patrimônio Histórico e Artístico, geralmente, nos reportamos a monumentos e edifícios antigos, que representavam determinadas épocas,, possivelmente ligadas a grandes acontecimentos. Exemplo disso são: as igrejas barrocas, os fortes militares, as casas-grandes e os sobrados coloniais.

O termo Patrimônio Histórico, foi substituído, atualmente, por Patrimônio Cultural, uma palavra mais abrangente que considera como patrimônio todo e qualquer produção humana. Ele pode ser históricos, ecológicos, artísticos e científico.

Pode-se entender como Patrimônio os monumentos arquitetônicos, mas também os objetos dos museus, os sambaquis, as áreas de preservação ambiental, etc

O Patrimônio Histórico e Cultural nos conta a vida de uma sociedade, de um povo, de uma comunidade.

Esta aí, mais uma possibilidade de trabalho histórico com nossos educandos.

## **A HISTÓRIA E O LIVRO DIDÁTICO: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA**

Sempre que se pensa em abordar a História do ponto de vista didático fica a questão : Qual a maneira mais correta de abordar o conteúdo: de forma cronológica ou sequencial ou por recortes temáticos?

A maioria dos professores critica a forma cronológica da história, por apresentar uma visão eurocêntrica e sequenciada dos fatos, bem como os eventos e personagens da Europa colocados em primeiro lugar. Essa crítica é quase irrepreensível, porém, esta forma de abordagem ainda é referência no ocidente para a compreensão da história e faz parte de nossa cultura, de nossa memória e nem sequer foi banida dos currículos acadêmicos. Ao descartá-lo por completo, corre-se o risco de esvaziar vários significados de nossa cultura.

O que deve-se então é trabalhar as referências da história europeia de forma crítica.

Assim, a maneira como vamos abordar o ensino de história, se de forma cronológica, ou por recortes temáticos, não importa, pois, o que se deve considerar é se o professor tem domínio dos pressupostos teóricos-filosóficos e metodológicos contemplados nesta proposta e que nortearão sua prática pedagógica. Só assim ele estará suficientemente fundamentado para ministrar suas aulas e não pegar esta ou aquela abordagem histórica e torná-la pragmática, como uma camisa de força.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:**

Embora, deixando claro na abordagem metodológica que a escolha dos temas e conteúdos ficarão a critério do professor, se faz necessário, no entanto, estabelecer alguns conteúdos comuns a toda a rede municipal de ensino (tanto para a Educação Infantil quanto para o Fundamental) para subsidiar o trabalho pedagógico em sala de aula.

### **EDUCAÇÃO INFANTIL:**

- ✓ Trabalhar a auto-identificação da criança e os membros de suas relações mais próximas;
- ✓ Leitura de histórias infantis para a apropriação de tempos desconhecidos;
- ✓ Compreensão do antes e do depois, do próximo e do distante, - dimensões de tempo: semana, mês e ano.
- ✓ Espaço: lateralidade, horizontalidade e verticalidade.

## ENSINO FUNDAMENTAL

### A) SÉRIES INICIAIS (1ª a 4ª série):

#### **- 1ªs e 2ªs séries: Eixo temático – Historia Local e do Cotidiano:**

- ✓ Centralidade do aluno e da classe;
- ✓ Entendimento de lugar, relações de trabalho e de produção.
- ✓ Inserção de trabalho de pesquisa, histórias e fontes documentais como: certidão de nascimento, casamento, fotografias, cantigas e brincadeiras, etc
- ✓ Tomada de consciência dos espaços da vida cotidiana e de outros tempos.

#### **Conceitos a destacar nas 1ªs e 2ª séries:**

- ✓ Eu indivíduo, eu social, grupos sociais, diversidades sociais, pluralidade, comunidade, bairro, município, natureza, cultura, relações sócias, tempo, público, privado.

#### **Habilidades a desenvolver:**

- ✓ Trabalho com fontes (fotos, entrevistas, etc), observação, análise, comparação, relação, expressão.

#### **Proposta de planejamento específico para as 1ªs séries :**

Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita através de (as):

- Contagem do tempo por meio da noção de tempo que a criança possui: manhã, tarde, noite, ontem, hoje, hora, dia, semana, mês, ano;
- Localização dentro de uma comunidade específica, relações de trabalho em sua família e em outros grupos sociais como os da escola;
- Atividades de localização espacial por meio do mapeamento da casa, da escola e das ruas de seu bairro.

#### **Sugestão de planejamento específico para as 2ªs séries:**

- Retomada da noção de bairro, esboçada na primeira série;
- Características da comunidade;
- Desenvolvimento da noção de município;
- Aprofundamento das noções de relações sociais;
- Ampliação da localização histórica da criança por meio do recuo no tempo, até a fundação da cidade;
- Desenvolvimento dos conceitos de permanência e mudança através das análises históricas das características culturais dos grupos sociais que compõe o município;
- Ampliação da localização espacial da criança por meio do mapeamento do bairro, incluído na cidade, no país e no planisfério.

### **- 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> séries: Eixo Temático – Historia das Organizações Populacionais:**

- ✓ Estudo das dimensões históricas locais e regionais;
- ✓ Temas que remetem a historia nacional;
- ✓ Recuperação histórica do município e do Estado e que seja feita por estudos do meio, do patrimônio cultural e de grupos étnicos culturais, através da historia oral, da fotografia, e documentos escritos (jornais, revistas e documentos oficiais).

#### **Conceitos a destacar**

- ✓ Município, Estado, país, tempo, tempo histórico, cultura, diversidade, pluralidade, nativo, civilizações, africanos, relações raciais, trabalho, historia, documentos históricos, relações sociais, pesquisa.

#### **Habilidades a desenvolver**

- ✓ Trabalho com fontes, observação, caracterização, comparação, reflexão, análise, expressão e pesquisa.

#### **Possibilidades de planejamento específico para as 3<sup>as</sup> séries:**

- Compreensão das relações que se estabelecem entre os grupos sociais que compõe o seu Estado;
- Análise de documentos escritos de época, buscando a familiarização do aluno com a produção do conhecimento histórico;
- Análise dos aspectos atuais da organização política, cultural e socioeconômica do Estado com a utilização dos meios de comunicação como jornais, revistas, tevês e radio;
- Organização do estudo dos grupos sociais que compõe o Estado (índios, colonos, portugueses, escravos africanos, imigrantes do século XIX e migrantes do século XX).;
- Discussão de formas de trabalho que caracterizam cada grupo social e suas transformações no tempo;
- Pesquisa das lutas e conflitos de cada grupo e dos grupos entre si ao longo de sua historia no Estado.

#### **Planejamento específico para as 4<sup>as</sup> séries:**

- Análise dos documentos de época , familiarizando-se com a produção do conhecimento histórico;
- Análise dos aspectos atuais da organização do trabalho no país;
- Estudos e montagem da evolução do sistema escravista no Brasil;
- Compreensão dos motivos da substituição do trabalho escravo pelo trabalho assalariado;
- Análise das condições de vida da população assalariada no Brasil ao longo da história.

**OBSERVAÇÃO:** Os conceitos de natureza, espaço e tempo formam a espinha dorsal da programação de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, mas também, memória, identidade, imaginário, relações sociais e relações sociais de produção.

## B) SÉRIES FINAIS: (5ª a 8ª série):

**- 5ªs e 6ªs séries: Eixo Temático – História das Relações Sociais, da Cultura e do Trabalho**  
**-7ªs e 8ªs séries: Eixo Temático História das Representações e Relações de Poder**

### Proposta de planejamento específico para as 5ªs séries:

- **Introdução aos Estudos de História:** Conceito de História, a importância da história, tempo e história, fontes históricas (escritas e não escritas) , homem-um ser social.
- **Sociedades Ágrafas:**A arqueologia, a origem dos primeiros homens e mulheres, os primeiros homens e mulheres na América, no Brasil e em Santa Catarina (os Sambaquis), Culturas nas sociedades ágrafas( sinalizações rupestres, monumentos, esculturas, etc);as sociedades indígenas no Brasil e em Santa Catarina (Xokleng, Kaigangs , Guaranis e outros), e cultura dos índios brasileiros e catarinenses.
- **As Civilizações :** Americanas (astecas, incas e maias); Africanas (Núbia e Reino de Kush); Orientais (Egito, Mesopotâmia); Mediterrâneas (fenícios, hebreus e persas); Européia clássica (Grécia e Roma); Extremo-Oriente (China,Índia e Japão, os Impérios islâmicos e bizantinos); os povos “bárbaros”; fim do Império Romano; Cultura,cotidiano e mentalidade nas civilizações antigas.

### Sugestão de planejamento específico para as 6ªs séries:

- **A Europa Feudal:** o feudalismo, a Igreja e a inquisição, as cruzadas, o fim do feudalismo; cultura, cotidiano e mentalidade na Europa feudal.
- **A Europa Moderna:** o renascimento comercial e urbano; Portugal e o pioneirismo marítimo; o encontro de terras pelos portugueses, espanhóis, ingleses e franceses; a conquista espanhola da América espanhola; a conquista portuguesa do Brasil; o renascimento; a reforma protestante; a formação dos Estados Unidos da América.
- **A Colonização do Brasil:** O período pré-colonial; a colonização; a lavoura canavieira; a escravidão- suas lutas e resistências ; a mineração; cultura,cotidiano e mentalidade no Brasil colônia .

### Possibilidades de planejamento específico para as 7ªs séries:

- **A Queda do Antigo Regime:** o fim do Absolutismo; o iluminismo; a independência dos Estados Unidos; a revolução francesa; inconfidência mineira e conjuração baiana; cultura e mentalidade na Europa do século XVIII.
- **Reflexos do Iluminismo e do Liberalismo:** a independência da América espanhola; a família real no Brasil; revolução industrial; doutrinas sociais na Europa industrializada- liberalismo ,socialismo e anarquismo; a industrialização no Brasil.
- **Sob o Domínio da Burguesia :** o período regencial no Brasil; segunda revolução industrial; o imperialismo e o neocolonialismo; a proclamação da República no Brasil; a primeira guerra mundial.

### **Planejamento específico para as 8<sup>a</sup>s séries:**

- **A Explosão dos Movimentos Sociais:** a primeira República brasileira; o povo brasileiro resiste à opressão (Canudos,Contestado, Revolta da Vacina, Revolta da Chibata); reação à opressão em outros países (México, África, Índia); a revolução russa; socialismo e anarquismo no Brasil; cultura, cotidiano e mentalidade no Brasil República.
- **O Poder do Estado:** mudanças na década de 20; o tenentismo no Brasil; a coluna Prestes; a crise econômica de 1920; os regimes totalitários (nazismo,fascismo e stalinismo); a era Vargas (a revolução de 1930, o Estado Novo,industrialização e trabalhismo); a segunda guerra mundial.
- **O Mundo Bipolarizado:** a guerra fria; o período democrático brasileiro (o governo Dutra, Vargas, Juscelino, Jânio Quadros e João Goulart); o golpe militar; a rebelião da juventude (mudanças culturais no pós-guerra-feminismo,movimento negro e hippies); a ditadura no Brasil; as crises de 70 e 80; a democracia brasileira; a abertura política (as diretas-já, o Governo Collor).
- **O Mundo Globalizado:** o fim da guerra fria; mudanças na URSS; a nova ordem mundial; o fundamentalismo do pós-guerra fria; Brasil( governo Fernando Henrique, neoliberalismo, negros e índios no Brasil atual, a era da informação).
- **Um Mundo sem Fronteiras:** globalização; economia, problemas( do mundo atual, Brasil e Santa Catarina); movimentos sociais contemporâneos ( no mundo, no Brasil e em Santa Catarina); cultura,cotidiano e mentalidade no mundo contemporâneo .

### **Conceitos à destacar nas séries finais do Ensino Fundamental:**

- ✓ País, linha do tempo (cronológico) tempo histórico, diversidade, pluralidade, nativos, civilizações, africanos, relações raciais, relações sociais, história, trabalho, documentos históricos, pesquisa, modos de produção, cultura, mito, índios, sociedade civil, República, Estado, nação , ONG's, escravidão, escravo, trabalhadores assalariados, fábrica, indústria, classe social, imperialismos, revolução , feudalismo,capitalismo, socialismo, anarquismo, democracia, liberdade, igualdade.

### **Habilidades à desenvolver nas séries finais do Ensino Fundamental:**

- ✓ Trabalho com fontes, observação, caracterização, comparação, análise, reflexão, expressão, pesquisa, abstração, generalização , síntese.

**OBSERVAÇÃO:** os conceitos científicos essenciais de tempo, temporalidade, tempo/espaço, relações sociais e relações sociais de produção devem perpassar todos os conteúdos das Séries Finais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS:

### BIBLIOGRÁFICAS:

1. ANTUNES, CELSO. **COMO DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS EM SALA DE AULA**. Petrópolis: Vozes, 2001.
2. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O QUE É EDUCAÇÃO**. 26 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
3. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais- Temas Transversais (3º e 4º ciclos). Brasília: MEC/SEF, 1998.
4. \_\_\_\_\_ **Parâmetros Curriculares Nacionais- História e Geografia** (1ª a 4ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998.
5. \_\_\_\_\_ **Parâmetros Curriculares Nacionais- História** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997.
6. Cadernos Pedagógicos – **CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA I**. Florianópolis: UDESC, 2002.
7. CHAUI, Marilena. **CONVITE À FILOSOFIA**. São Paulo: Ática, 1995.
8. \_\_\_\_\_ **O QUE É IDEOLOGIA**. São Paulo: Brasiliense, 1980
9. DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete. **HISTÓRIA – Cotidiano e Mentalidade**. São Paulo: Ática, 2000.(Vol. 1,2,3,4)
10. FERREIRA, José Roberto Martins. **HISTÓRIA**. São Paulo: FTD, 1999 (Vol.1,2,3,4).
11. Florianópolis. **MOVIMENTO DE REORIENTAÇÃO CURRICULAR**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Sec. Mun. de Educação, 1996.
12. \_\_\_\_\_ **SUBSIDIS PARA A REORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Sec. Mun. de Educação. Florianópolis, 2000.
13. GENTILE, Paola, BENCINI, Roberta. Competência – prepare seus alunos para as novas exigências do mundo. **NOVA ESCOLA**. São Paulo. n 135. p. 12 – 17. Set/2000.
14. GIOVANI, Maria LÚCIA Ruiz Di. **HISTÓRIA**: São Paulo: Cortez, 1992.
15. IMBITUBA. **Proposta Curricular de**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Disciplinas Curriculares, 2004.
16. JÚNIOR, Alfredo Boulos. **HISTÓRIA. Sociedade e Cidadania**. São Paulo: FTD, 2005. (Vol.1,2,3,4).
17. \_\_\_\_\_ **HISTÓRIA. Sociedade e Cidadania. 5ª série**. (Manual do Professor). São Paulo: FTD, 2003.
18. LENIN, Vladimir. **O QUE É MARXISMO?** Porto Alegre: Editora Movimento, 1980.
19. LIMA, Eduardo, MARANGONN, Cristiane. Bem vindos a vanguarda da educação. Morin, Perrenoud... **NOVA ESCOLA**. São Paulo. n. 154, p.19 – 25. Agosto/2000.
20. MARTNS, José Carlos, NEMI, Lúcia Lana. **DIDÁTICA DE HISTÓRIA – Uma Outra História** . São Paulo: FTD, 1996
21. MONTELLATO, Andréa, CABRINI, Conceição et al. **HISTÓRIA TEMÁTICA**. São Paulo: Scipione, 2002. (Vol.1,2,3,4).
22. \_\_\_\_\_ **HISTÓRIA TEMÁTICA. Tempos e culturas**. 5ª séries. São Paulo: Scipione, 2004.
23. MOZER, Sônia Maria, NUNES, Lúcia Pereira Telles et al. **HISTÓRIA**. São Paulo: Ática, 2004.(Vol. 1,2,3,4)
24. OLIVEIRA, Marta Kohl de. **VYGOTSKY – APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO-Um Processo Sócio-histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.
25. **ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes 3**. Florianópolis, 2001.
26. PAULO LOPES. **Plano de Curso do Ensino De História de 5ª a 8ª séries**. Sec. Mun. De Educação. 2005.

27. PELLEGRINI, Denise. O que eles ainda tem a nos ensinar.Paulo Freire,Vygotsky...**NOVA ESCOLA**. São Paulo. n.139 . p. 19 – 25. Jan/fev./2001.
28. PENTEADO, Heloísa Dupas. **METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**. São Paulo: Cortez, 1994
29. RODRIGUE, Joelza Ester.**HISTÓRIA EM DOCUMENTOS – Imagem e Texto**. São Paulo: FTD, 2002 (Vol. 1,2,3,4).
30. \_\_\_\_\_ **HISTÓRIA EM DOCUMENTOS – Imagem e Texto**. 5ª série (Manual do Professor). São Paulo, FTD, 2002.
31. SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de**. Educação Infantil, Ensino Fundamenta e Médio. Disciplinas Curriculares. Florianópolis: IOESC, 1998.
32. \_\_\_\_\_ **Proposta Curricular de**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (Formação Docente para a Educação Infantil e Séries Iniciais) Florianópolis: IOESC, 1998.
33. \_\_\_\_\_ **Proposta Curricular de**. Síntese teórica e Práticas Pedagógicas . Fascículos de 1 a 5. Florianópolis, IOESC, 1997.
34. \_\_\_\_\_ **Proposta Curricular de**. Síntese Teórica e Práticas Pedagógicas. Fascículos de 6 a 10. Florianópolis: IOESC, 1997.
35. \_\_\_\_\_ **ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes 3**. Florianópolis: IOESC, 2001.
36. SHIMIDT, Mário. **NOVA HISTÓRIA CRÍTICA**. São Paulo. Editora Nova Geração , 1999. (Vol. 1,2,3,4)
37. SILVA, Francisco de Assis. **HISTÓRIA**. São Paulo: Moderna, 2001. (Vol. 1,2,3,4).
38. TOTA, Antônio Pedro, Lima, Lizâneas de Souza. **HISTÓRIA POR EIXOS TEMÁTICOS**. São Paulo: FTD, 2002. (Vol. 1,2,3,4).
39. VICENTINO, Cláudio. **VIVER A HISTÓRIA**. 5ª série.(Manual do Professor).São Paulo: Scipione, 2004.

### HISTORIOGRAFIA

1. BANDIN, Nelma. **A HISTORIA DENTRO E FORA DA ESCOLA**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1989.
2. BORELLI, Andréa, **CADRENOS DE HISTORIA**. Ano 1. n 1. Junho 2000.
3. BURKE, Peter. **O QUE É HISTORIA CULTURAL**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
4. BORGES, Vavy Pacheco. **O QUE É HISTÓRIA**. São Paulo: Circulo do Livro.
5. DOSSE, François. **A HISTORIA EM MIGALHAS – Dos Annales à Nova Historia**. São Paulo: EDUSC, 2003.
6. JÚNIOR, João Ribeiro. **O QUE É POSITIVISMO**.10 ed. São Paulo:Brasiliense, 1991.
7. KARL, Marx, ENGELS, Friedrich. **A IDEOLOGIA ALEMÃ**. São Paulo: Martim Claret, 2005.
8. \_\_\_\_\_. **MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA**. São Paulo: Martim Claret, 2001.
9. LAGOA, Ana. **HISTORIA – O Que é Preciso para Melhorar o Ensino dessa Disciplina. NOVA ESCOLA**. São Paulo. n 53 . p. 10 – 19. Nov. 1991.
10. MONTENEGRO, Antônio Torres.**HISTORIA ORAL E MEMORIA – A Cultura popular Revisitada**. São Paulo: Contexto, 1994.
11. NETTO, José Paulo. **O QUE É MARXISMO**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
12. PINSKY, Jaime, NADAI, Elza. Et al. **O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRIAÇÃO DO FATO**. São Paulo: Contexto, 1994.
13. SILVA, Marcos A. **REPENSANDO A HISTORIA**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.

### HISTORIA DE SANTA CATARINA:

1. AURAS, Marli. **GUERRA DO CONTESTADO: A Organização da Irmandade Cabocla**. 13 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.
2. AGUIAR, Rodrigo Luiz Simon de. **A ARTE INDIGENA E PRE-HISTORICA NO LITORAL DE SANTA CATARINA**. Florianópolis: Bristot, 2001.
3. BRANCHER, Ana. **HISTORIA DE SANTA CATARINA-Estudos Contemporâneos**. Florianópolis : Editora Letras Contemporâneas, 1999.
4. CADORIN, Adilcio. **ANITA: A GUERREIRA DAS REPUBLICAS**. Florianópolis: IOESC, 1999.
5. CARUSO, Raimundo. **VIDA E CULTURA AÇORIANA EM SANTA CATARINA- 10 entrevistas com Franklin Cascaes**. Florianópolis : Editora Cultura Catarinense, 1997.
6. \_\_\_\_\_. **INDIOS, BALEEIROS E IMIGRANTES – Uma Aventura Histórica**. Tubarão : Editora da UNISUL, 2000.
7. FARIAS, Deise Scunderlick Eloy de. **MARACAJÁ: PRÉ-HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA**. Tubarão : Editora da UNISUL, 2005.
8. FARIAS, Vilson Francisco de. **DE PROTUGAL AO SUL DO BRASIL – 500 anos – Historia, Cultura e Turismo**. Florianópolis: ED. do autor, 2001.
9. \_\_\_\_\_. **DOS AÇORES AO BRASIL MERIDIONAL – Uma Viagem no Tempo**. Florianópolis: Ed. do autor, 1998.
10. PIAZZA, Walter. **A COLONIZAÇÃO DE SANTA CATARINA**. 3 ed. Florianópolis: Lunardelli, 1994.
11. SACHET, Celestino, SACHET, Sérgio. **SANTA CATARINA – 100 Anos de História**. Vol. 1. Florianópolis: Ed. Séculos Catarinenses, 1997.
12. \_\_\_\_\_. **SANTA CATARINA – 100 Anos de História**. Vol. 2. Florianópolis: Ed. Séculos Catarinenses, 1998.
13. \_\_\_\_\_. **O CONTESTADO**. Florianópolis: Ed. Séculos Catarinenses. 2001.
14. SOBRINHO, Octacílio Schüler. **TAIPAS: A ORIGEM DO HOMEM DO CONTESTADO. O CABOCLO**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

### HISTORIA DO BRASIL E DA AMÉRICA:

1. ALENCAR, Francisco, RAMALHO, Lúcia Carpi, et al. **HISTORIA DA SOCIEDADE BRASILEIRA**. 3 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
2. AQUINO, Rubin Santos Leão de, LEMOS Nivaldo Jesus Freitas de. **HISTORIA DAS SOCIEDADES AMERICANAS**. Rio de Janeiro: Ed. Livros Eu e Você .
3. BASBAUM, Leôncio . **HISTORIA SINCERA DA REPUBLICA.(de 1889 a 1930)**. 5 ed. São Paulo: Alfa e Ômega.
4. \_\_\_\_\_. **HISTORIA SINCERA DA REPUBLICA. (de 1961 a 1967)**. 4 ed. São Paulo: Alfa e Ômega .
5. ARNS, D. Paulo Evaristo. **BRASIL : MUNCA MAIS- Um Relato para a História** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
6. CARVALHO, José Murilo de. **A FORMAÇÃO DAS ALMAS – O Imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Compainha das Letras, 2004.
7. \_\_\_\_\_. **OS BESTIALIZADOS – O Rio de janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Compainha das Letras, 2004.
8. CASAS, Frei Bartolomeu de Las **O PARAISO DESTRUIDO- A Sangrenta História da Conquista da América**. Porto Alegre: L&PM, 2001.
9. FAORO, Raimundo. **OS DONOS DO PODER**. Vol. 1. 10 ed. São Paulo: Editora Globo, 2000.

10. \_\_\_\_\_. **OS DONOS DO PODER.** Vol. 1. 10 ed. São Paulo: Editora Globo, 2000.
11. FURTADO, Celso. **FORMAÇÃO ECONOMICA DO BRASIL.** 33 ed. São Paulo: Compainha Editora Nacional, 2004.
12. GALEANO, Eduardo. **AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA.** 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
13. HOLANDA, Sérgio Buarque de. **RAIZES DO BRASIL.** 17 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.
14. JUNIOR, Caio Prado. **FORMAÇÃO DO BRASIL CONTEMPORANEO.** 12 ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.
15. \_\_\_\_\_. **HISTORIA ECONOMICA DO BRASIL.** 42 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
16. LOPES, Luiz Roberto. **HISTORIA DO BRASIL COLONIAL.** 5 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
17. \_\_\_\_\_. **HISTORIA DO BRASIL IMPERIAL.** 9 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.
18. \_\_\_\_\_. **HISTORIA DO BRASIL CONTEMPORANEO.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
19. MOTA, Carlos Guilherme (Org.) **BRASIL EM PERSPECTIVA.** 18 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
20. SODRÉ, Nelson Werneck . **FORMAÇÃO HISTORICA DO BRASIL.** 4 ed. São Paulo: Brasiliense.

#### HISTORIA GERAL

1. ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **LENDAS E TRADIÇÕES DAS AMERICAS – Arqueologia, Etnologia e Folclore dos Povos Latino Americanos.** 2 ed. São Paulo: Húmus Editora.
2. AQUINO, Rubim Santos Leão de, FRANCO, Denize de Azevedo et al. **HISTORIA DAS SOCIEDADES – Das Sociedades Primitivas as Sociedades Modernas.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
3. \_\_\_\_\_. **HISTORIA DAS SOCIEDADES – Das Sociedades Modernas as Sociedades Atuais.** 19 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.
4. BURNS, Edward Mcnall. **HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL.** Vol. 1. 25 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1983.
5. \_\_\_\_\_. **HISTORIA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL.** Vol. 2. Porto Alegre: Editora Globo, 1983.
6. CARDOSO, Ciro Flamarion. **SOCIEDADES DO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO.** São Paulo: Ática, 1986.
7. ENGELS, Friedrich. **A ORIGEM DA FAMILIA, DA PROPRIEDADE PRIVADA E DO ESTADO.** 5 Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
8. FAURE, Paul. **O RENASCIMENTO.** Publicações Euro- América.
9. HEIMANN, Eduardo. **HISTORIA DAS DOUTRINAS ECONOMICAS.** 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
10. HUBERMAN, Leo. **HISTORIA DA RIQUEZA DO HOMEM.** 8 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
11. HUNT, E.K. SHERMAN, Howard. **HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1978.
12. LEHMANN, Henri. **AS CIVLIZAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS.** São Paulo: Difel, 1979.

## **ENDERECOS ELETRONICOS:**

- ARQUEOLOGIA:  
[www.arqueologia.hpg.com.br](http://www.arqueologia.hpg.com.br)  
[www.itaucultural.org.br/arqueologia](http://www.itaucultural.org.br/arqueologia)  
[www.mae.usp.br](http://www.mae.usp.br)
- FORTALEZAS DE FLORIANOPOLIS  
[www.fortalezasmultimedia.com.br](http://www.fortalezasmultimedia.com.br)
- MOVIMENTO DOS SEM TERRA  
[www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)
- NUCLEO DE ESTUDOS NEGROS  
[www.nen.org.br](http://www.nen.org.br)  
[www.mundonegro.com.br](http://www.mundonegro.com.br)
- NUCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS  
[www.ufsc.br](http://www.ufsc.br) ( link para NEA )
- NUCLEO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL  
[www.nupep.hpg.ig.com.br](http://www.nupep.hpg.ig.com.br)
- NUCLEO DE ESTUDOS INDIGENAS  
[www.ambientalbrasil.com](http://www.ambientalbrasil.com)  
[www.historiadobrasil.net](http://www.historiadobrasil.net)  
[www.indiosonline.org.br](http://www.indiosonline.org.br)
- REVISTA HISTORIA VIVA  
[www.historiaviva.com.br](http://www.historiaviva.com.br)
- REVISTA NOSSA HISTORIA  
[www.nossahistoria.net](http://www.nossahistoria.net)
- SITES DE BUSCA  
[www.achei.com.br](http://www.achei.com.br)  
[www.cade.com.br](http://www.cade.com.br)  
[www.yahoo.com.br](http://www.yahoo.com.br)  
[www.google.com.br](http://www.google.com.br)
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTORIA  
[www.sobenh.org.br](http://www.sobenh.org.br)
- TEMAS SOCIAIS (FOTOS)  
[www.terra.com.br/sebastiaosalgado](http://www.terra.com.br/sebastiaosalgado)
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
[www.futuro.usp.br](http://www.futuro.usp.br)  
[www.vbookstore.com.br](http://www.vbookstore.com.br)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
[www.ufsc.br](http://www.ufsc.br)
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
[www.udesc.br](http://www.udesc.br)
- UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA  
[www.unisul.br](http://www.unisul.br)

## **GRUPOS DE TRABALHO:**

TODOS OS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PAULO LOPES

### **COORDENADOR**

PROFESSOR ODAIR DE SOUZA

### **CONSULTORIA**

PROFESSORA MARLENE ZWIEREWICZ

